

cia de eventos sanitários em algum estado brasileiro; uma tranquilidade para atrair investimentos e sustentar o crescimento do setor.

A tarefa será operacionalizada pela SDA-Secretaria de defesa Agropecuária, com o estabelecimento de controle de ações para a avicultura continuar forte e em desenvolvimento, na produção de proteína nobre, saborosa e nutritiva, da melhor qualidade e sanidade. Com um controle adequado, frente a uma situação de normalidade sanitária, diante do risco de que uma eventual difusão da Influenza Aviária no continente europeu poderá alterar drasticamente esse quadro, outro bom resultado poderá ser obtido em 2006. ■

Cinco grandes desafios

Ivan Pupo Lauandos *

Após um período muito favorável para a indústria avícola brasileira, que se iniciou em meados de 2003, vamos enfrentar este ano um cenário menos favorável, no qual toda a cadeia produtiva da carne de frango poderá ser afetada. Os grandes desafios para a indústria avícola são os seguintes:

1 - BALANCEAR O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

No período de cinco anos, de 1999 a 2004, as exportações cresceram, em média, 25,8% ao ano, impulsionando bastante o crescimento da produção total.

Não podemos esquecer de que as exportações representam cerca de 29,5% da produção total, sendo que crescimentos elevados das exportações impulsionam o aumento da produção total.

Exemplificando: um crescimento de 20% das exportações implica em 5,9% de aumento da produção total.

Em 2005, as exportações aumentaram 13,9%, o que demonstra uma desaceleração do crescimento, com o Brasil conquistando uma participação estável de aproximadamente 39% nas exportações mundiais. Essa redução do ritmo de crescimento tem que ser considerada no planejamento de produção da indústria, para não provocar uma superoferta nos mercados interno e externo.

2 - AUMENTAR AS EXPORTAÇÕES?

Em um cenário de queda de consumo nas principais regiões importadoras, crescer entre 5 e 10%, desde que não ocorram fatos positivos, que é a meta original da ABEF, será um grande desafio.

A evolução da Influenza Aviária deve ser motivo de muita preocupação para toda a indústria, pela queda de consumo que tem provocado.

3 - REAL AINDA VALORIZADO

A projeção do Banco Central para 2006 é de uma taxa cambial de US\$ 1 = R\$ 2,34, o que ainda representaria uma valorização de nossa moeda. Trabalhar com moeda valorizada implica em reduzir custos e melhorar a eficiência de todo o processo produtivo, para manter a carne de frango brasileira competitiva.

Com a valorização do real, alguns países,

**Produção de carne de frango
em mil t**

	2001	2002	2003	2004	2005
JAN	527	593,8	646,9	674,1	742,8
FEV	470,2	529,8	577,5	631	667,8
MAR	526,1	619,9	646,9	691,1	750,6
ABR	506,6	610,4	624,4	686,4	739,5
MAIO	532,4	629,5	659,9	700,8	763,7
JUN	525,4	623,6	621,1	676,5	755,3
JUL	559,8	645,1	649,1	720,1	797,4
AGO	572,2	640,6	623,6	695,6	803,9
SET	569,9	601,1	601,6	694,5	786,3
OUT	593,7	625,3	650,5	729,1	830
NOV	578,5	651,7	645,9	720,5	827,1
DEZ	605,4	677,6	697,7	788,7	883,6
Total	6.567,2	7.449,0	7.645,1	8.408,5	9.348,0

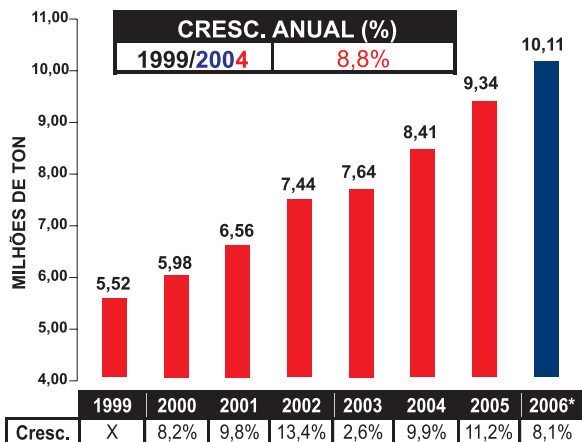
Fonte: APINCO

**Exportação de carne de frango
(em mil t)**

	2001	2002	2003	2004	2005
JAN	77	98,1	146,5	157	182,8
FEV	90,8	108,7	173,4	184,5	210,7
MAR	106,3	115,5	164	184,5	225,4
ABR	99,7	102,8	143,3	139,7	227,0
MAIO	110,6	94,3	130	206,4	233,0
JUN	105,9	94,1	155,4	238,2	237,4
JUL	96,2	139,6	135,5	205,9	254,8
AGO	110,9	140,4	193,7	252,6	255,7
SET	112,1	245,1	189,5	210,1	247,7
OUT	119,8	185,9	157,3	219,3	250,1
NOV	108,7	143,8	190,5	198,6	200,1
DEZ	111	131,3	142,7	227,4	237,0
Total	1.249,3	1.599,9	1.922,0	2.424,5	2.761,0

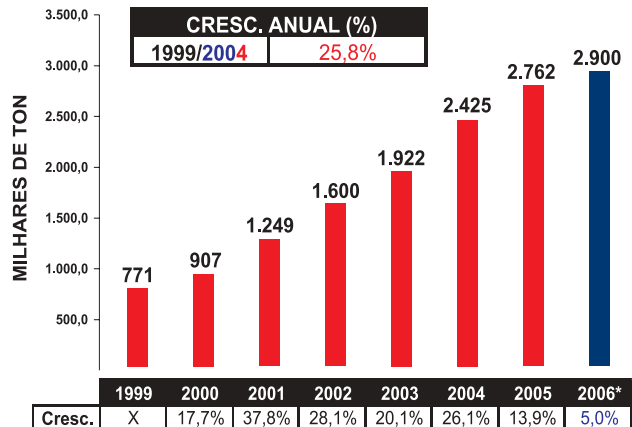
Fonte: APINCO

Produção brasileira de carne de frango



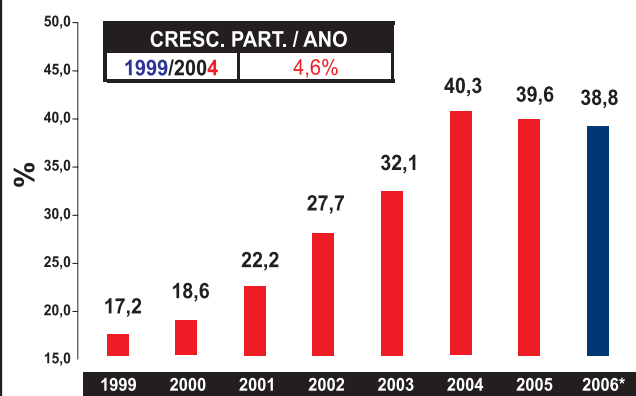
Fontes: AGROCERES ROSS / UBA / APINCO

Exportação brasileira de carne de frango



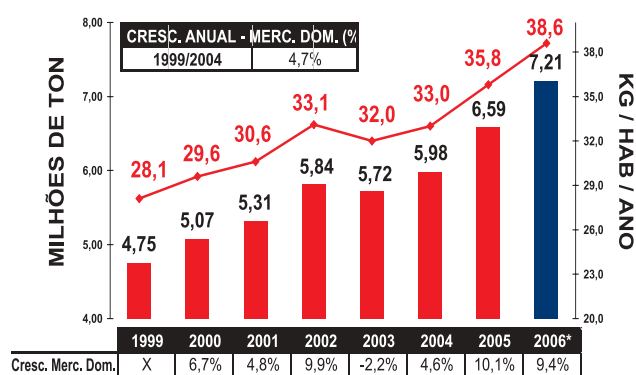
Fontes: AGROCERES ROSS / ABEF

Participação do Brasil nas exportações mundiais



Fontes: AGROCERES ROSS / USDA / ABEF

Quadro 4: mercado doméstico / consumo per capita



Fontes: AGROCERES ROSS / USDA / ABEF

como a Argentina, começam a se tornar competitivos e aumentam a produção e a exportação a taxas elevadas. Estamos criando novos competidores no mercado externo. Resta à indústria 'engrossar o coro' de todo o setor produtivo por um câmbio mais favorável.

4 - PREVENÇÃO DA NEWCASTLE E INFLUENZA AVIÁRIA

A implementação bem-sucedida do Plano Operacional de Prevenção da Doença de Newcastle e Influenza Aviária, ainda no primeiro semestre de 2006, será um desafio e deve se constituir em uma prioridade para

toda indústria avícola.

Devemos atuar junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e aos governos estaduais no sentido de implementar com sucesso esse plano com adesão de todos os níveis de governo.

5 - MERCADO DOMÉSTICO

Em um período desfavorável para as proteínas animais, se torna fundamental para a carne de frango ganhar participação internamente. Precisamos começar a promover a carne de frango *in natura* e os seus produtos industrializados, demonstrando que temos a melhor relação benefício x custo

para o consumidor.

O Quadro 4 demonstra uma potencial elevação da oferta e, salvo algum desastre climático, matérias-primas a preços similares aos do ano passado e uma elevação do consumo *per capita* de 7,9%. Acreditamos que a elevação da oferta no mercado doméstico não deverá ultrapassar de 4 a 5%.

Para o ano ser melhor ou pior, o principal desafio está sob controle do setor, que é o balanceamento entre produção e demanda. Esperamos que o setor saiba gerenciar aquilo que está sob seu controle. ■

* Diretor superintendente Agrocere
ivan@agrocere.com.br